

*Eliaquim Sérgio Chaves da
Conceição*



CURITIBA - 1996

ÍNDIOS DO BRASIL

Trabalho de elaboração de módulo, apresentado em conclusão ao curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos. Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Setor de Educação.

Orientadora: Professora Serlei Maria Fischer Ranzi.

Apresentação

O presente trabalho foi elaborado com o apoio do Centro de Estudos Supletivos de Ivaiporã, e faz parte de atividade final ao curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos, promovido pela Universidade Federal do Paraná.

Não se trata de uma criação, uma nova produção bibliográfica, mas, de uma coletânea de textos de diversos autores, adaptados para melhor atender os objetivos da educação de adultos a distância.

Sumário

Apresentação	4
Sumário	5
Justificativa	6
Pressupostos Teóricos	7
Aspectos Metodológicos	8

I - O Brasil dos índios

* Modo de produção primitivos	11
* Índios quem são? De onde vieram?	11
* Como sobreviviam os indígenas	12
* Organizações em defesa dos direitos dos índios	13
* O trabalho indígena e o respeito com a natureza	13
* O que é a terra para os índios	14

II - O Povo do Velho Mundo

* Ilha de Guanahaní	18
* Chegada dos Portugueses	19
* Primeiros contatos	20
* Testamento de Adão	20

III - Mudança de Hábitos

* Tribo dos Carajás	24
* Impressão indígenas sobre o homem branco	24
* Um trabalho duro	25
* Portugal e Espanha queriam nossa terra	25
* Erro de Português	26

IV - O drama do índio na atualidade

Justificativa

O propósito do presente trabalho, caracteriza-se pela busca de alternativas fundamentados em princípios educacionais, na compreensão de que a formação de jovens e adultos, como trabalhador e cidadão, não é resultado do trabalho de uma única pessoa e nem de conhecimento fragmentado, mas sim de um trabalho articulado, onde a função mediadora de cada elemento envolvido no processo ensino-aprendizagem, é o que possibilita a reflexão, discussão e a integração.

Nesta perspectiva, o significado da prática pedagógica, resulta da ação de todos os envolvidos na dinâmica do ensino-aprendizagem.

Pressupostos Teóricos

Objetivando uma concepção de História enquanto ciência que estuda a criação humana, o homem transformando e sendo transformado pela natureza e pelo meio social; procuramos desenvolver o presente trabalho, visando possibilitar os alunos a apreensão do saber historicamente acumulado, fazendo a relação do conteúdo enquanto processo e não como fato isolado, desenvolvendo assim o senso crítico nos mesmos.

Neste sentido, o propósito é desenvolver um trabalho de formação e informação, fundamentado na concepção das relações sócio-culturais, onde a convivência dialética entre o saber historicamente acumulado e a experiência empírica do professor e aluno enquanto instrumento viabilizador de um ensino de história vivo e transformador, faça a mediação entre o desenvolvimento real e potencial do educando, e possibilite a atuação do mesmo como sujeito de sua própria história na apropriação e elaboração do saber.

Aspectos Metodológicos

Propomos neste trabalho, desenvolver no aluno o senso crítico, passando o mesmo da reprodução do conhecimento à compreensão das formas de como este se produz, conseqüentemente, formando um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo, onde ele se insira e também nele interfira.

E para que se processe o ensino aprendizagem do conteúdo proposto, trabalhamos com textos contrastivos, de modo a por a prova as capacidades de pensamento dos alunos, despertando a sua curiosidade, para que o mesmo assuma a posição de perguntadores, questionadores e explicadores da realidade.

I - O BRASIL DOS ÍNDIOS

“Assim como cada pessoa é diferente da outra, cada povo tem sua língua, seus costumes, suas tradições, que, para nós, podem parecer estranhos.

Conhecer um pouco do modo de vida de outros povos, é o primeiro passo para respeitarmos àqueles que diferem de nós.”

Anônimo

Modo de produção primitivo (comunista)

Os primeiros homens viviam na terra, viviam graças à economia extrativista eles recolhiam da natureza o que necessitavam para viver. Pescavam, apanhavam frutas e legumes, caçavam animais que lhes forneciam carne, gordura, peles e ossos para fabricarem pequenos instrumentos de trabalho. Aos poucos foi sentindo-se a necessidade de produzir outros recursos, então os homens passaram a cultivar a terra para produzir verduras, frutas, legumes e grãos; a criar animais, para obterem carne, peles e ovos; a cortar árvores para construírem casas e canoas; a moldar o barro e construir utensílios de cozinha, tecer as fibras, colorir seus corpos com tintas que tiravam da natureza. Todos trabalhavam e produziam o indispensável para viver; todos tinham os mesmos direitos e deveres. Tudo era comum. Todos participavam da defesa da tribo. Eram considerados chefes os que tinham mais experiências e conhecimentos, aceitos por todos.

Nesta fase o homem não compreendia os fenômenos da natureza e por isso expressava suas crenças e temores através de desenhos, cantos, danças. Caracterizava estes fenômenos dando-lhes uma forma semelhante a real, com detalhes da visão do autor.

Glossário

Comum - (do latim comunidade).
Pertencente a todos ou a muitos.

Comunismo - S.M 1. Qualquer sistema econômico e social baseado na propriedade coletiva. 2 - Qualquer doutrina social, política e econômica coletiva dos meios de produção.

ATIVIDADE

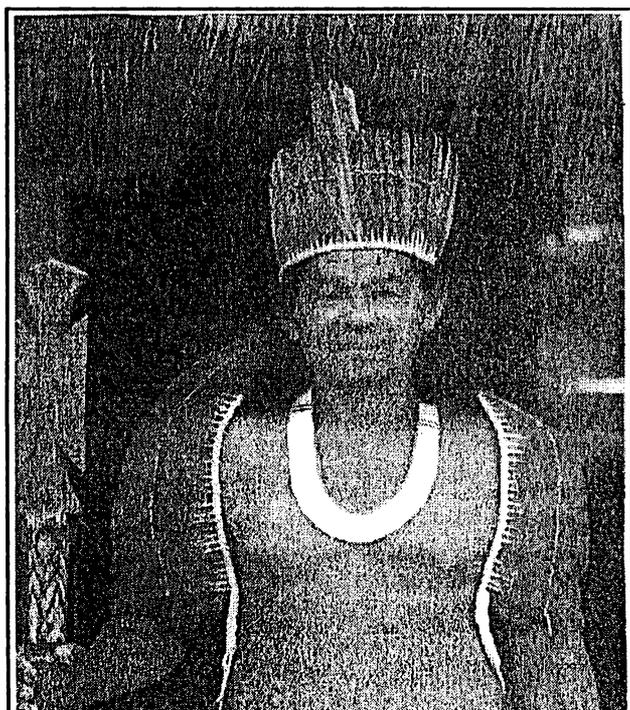
Roteiro para a elaboração de ficha de leitura.

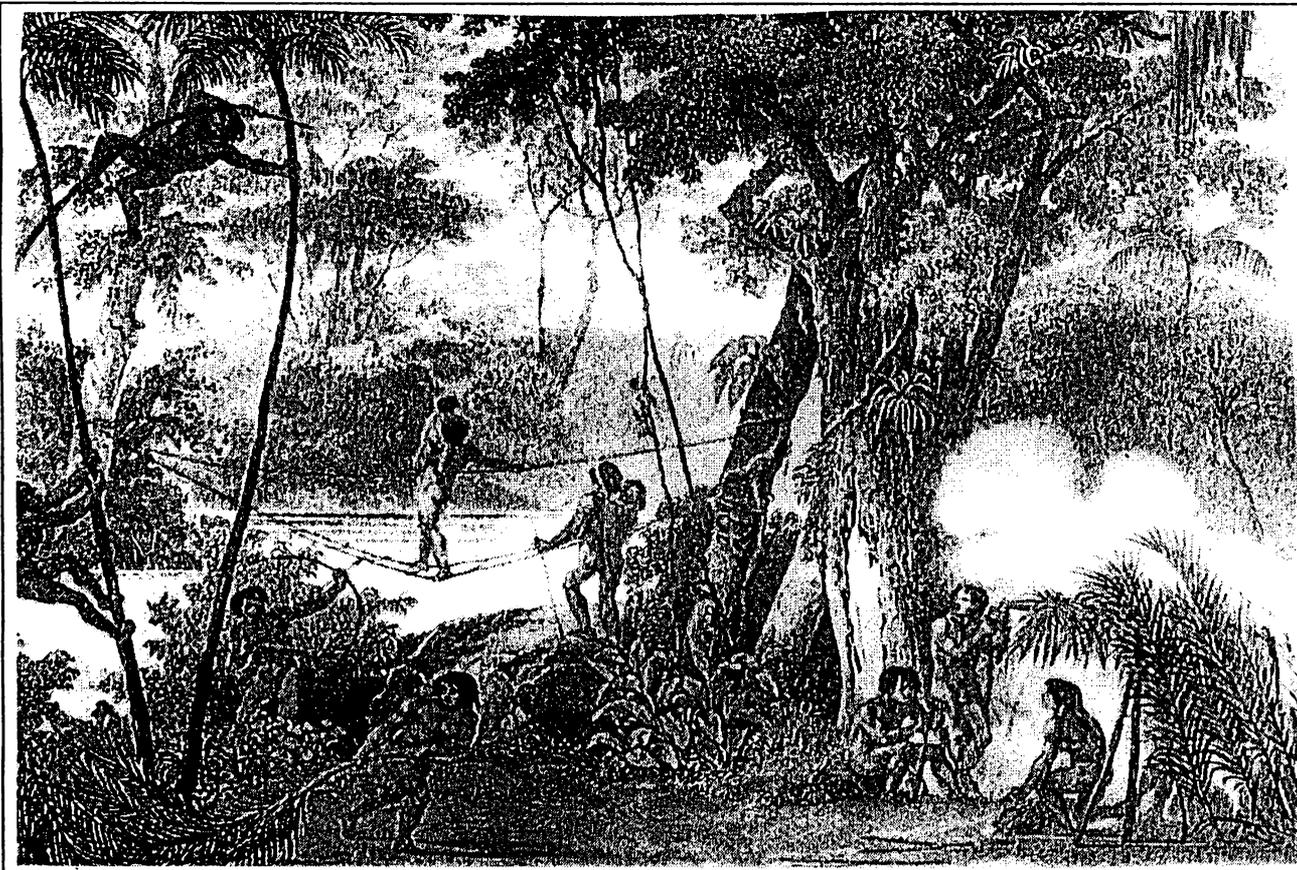
- a) *Modos de vida dos primeiros homens sobre a terra.*
- b) *Relação dos homens com as forças da natureza.*
- c) *Como eram governados.*

ÍNDIOS

Quem são? De onde vieram?

Os índios são povos que vivem neste continente há milhares de anos. Há pesquisas que indicam a chegada desses povos ao continente americano que variam entre 12.000 e mais de 50.000 anos atrás. Pelo fato de já viverem aqui antes da chegada de Cristóvão Colombo são conhecidos como povos pré-colombianos.





Modo de vida dos índios, brasileiros segundo Rugendas.

A maioria dos povos indígenas viviam da caça, da pesca, da coleta e de uma agricultura rudimentar.

As pesquisas indicam que no Brasil, sem exceção, eles viviam uma vida de muita abundância, apesar das técnicas aparentemente simples que utilizavam.

Toda essa abundância tinha a ver, com a sua forma de organização social. A posse da terra era coletiva e através das regras do parentesco, todos tinham acesso a todos os bens materiais, sociais e simbólicos.

Claro que a vida dos indígenas não era isenta de problemas. Muitos desses povos eram inimigos e se guerreavam entre si. Também por sua pouca especialização tecnológica enfrentavam as catástrofes naturais. Mas para todos os problemas que normalmente enfrentavam, tinham soluções culturalmente elaboradas, suficientes e satisfatórias.

Glossário

Tecnológica

Conjunto de conhecimento que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

Catástrofe

Grande tragédia ou desastre, calamidade.

Organizações em defesa dos direitos dos índios

CIMI - Conselho Indigenista Missionário, formado por missionários cristãos.

UNI - União das Nações Indígenas, formada pelos próprios índios.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio, órgão Governamental.

O trabalho indígena e o respeito com a natureza

O mato não pode acabar.

Por isso nós não cortamos pau à toa.

Nós só cortamos pau precisando fazer casa, precisando fazer fogo, precisando fazer canoa, precisando fazer pinguela, precisando fazer arco. Só quando é preciso.

Nós também não matamos os bichos à toa só matamos a caça para comer. Matamos os peixes para comer. Só matamos as aves para comer. Nós, não acabamos com os bichos, com os peixes, com as aves.

Os Rikbaktsa matam as araras porque precisam das penas para fazer enfeite.

Os Baroro matam a onça porque precisam do couro para fazer a reza dos mortos.

(CIMI, História dos povos indígenas p. 34-5)

O índio trabalha diferente do branco.

O costume nosso é plantar.

O que precisa para comer.

O costume nosso é trabalhar.

O que precisa para viver cada dia.

O índio não trabalha só para juntar coisas.

O índio não trabalha só para ganhar dinheiro.

O índio não gosta de cansar no trabalho só para ficar rico.

(CIMI, História dos povos indígenas p.118-9)



ATIVIDADE 1

Ficha de leitura - Roteiro para elaboração de ficha de leitura.

- a) Observar tempo da história indígena no Brasil.
- b) Formas de subsistência dos índios.
- c) Problemas.
- d) Pensamento sobre o trabalho.

ATIVIDADE 2

Elaborar um cartaz com pintura ou colagem sobre alguma atividade realizadas pelos índios.

O que é a terra para os índios

Podemos dizer que todas as sociedades indígenas tem uma relação com a natureza e com os seus semelhantes muito diferente do modelo europeu.

A eminente antropóloga Manuela Carneiro da Cunha afirma que "a terra não é apenas um objeto de posse e de produção. constitui a base de sua existência nos aspectos físico e espiritual, enquanto entidade autônoma. O espaço territorial é o fundamento e a razão de sua relação com o universo e a sustentação de sua cosmovisão". Em outras palavras, isto quer dizer que os índios concebem um universos como um todo, cujos componentes se encontram integrados e em equilíbrio, incluindo a própria humanidade.

O profundo respeito que os povos indígenas têm com a natureza advém dessa cosmologia. Assim concebendo o universo e a si mesmo, os índios evitam depredarem o meio ambiente, retirando dele apenas o necessário para atender às suas necessidades. Advém também dessa visão de mundo, a sua atitude mística em relação aos seus territórios e todos seus elementos.

ATIVIDADE

Para melhor entendimento, pesquisa em dicionário o significado das seguintes palavras: Antropóloga - Autônoma - Cosmovisão - Depredar - Místico.

Veja como os índios falam sobre o assunto:

"A terra não é de um dono só. A roça também não é de um dono só, ninguém faz uma roça sozinho. Ninguém como as coisas da roça sozinho. As coisas da roça, a gente sempre divide com os parentes. Divide com quem está precisando. Cada povo divide de um jeito. A caça também não é de um dono só. Quando alguém mata um bicho para comer, ele não come sozinho. Ele sempre divide. Quando mata peixe, divide. Quanto faz comida, divide. Quando faz bebida divide, sempre divide.

(CIMI, História dos povos indígenas p.40).

Trechos da carta do chefe Seattle ao presidente dos Estados Unidos, em resposta a proposta de compra de grande parte de suas terras.

(...) quando o grande chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossas terras, pede muito de nós. O grande chefe diz que nós reservará um

lugar onde passamos viver satisfeitos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Mas isso não será fácil. Esta terra é sagrada para nós.



(...) sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção de terra, para ele, tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vem à noite e extrai da terra aquilo que necessita. A terra não é sua irmã mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue o seu caminho. (...)

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus. A visão de suas cidades ferrou os olhos do homem vermelho. Talvez seja porque o homem vermelho é um selvagem e não compreende.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco. Nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar de folhas na primavera ou o bater das asas de um inseto. Mas, talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo. O ruído parece somente insultar os ouvidos. (...)

(...) vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os alvejou de um trem ao passar. Eu sou um selvagem e não compreendo como é que um fumegante cavalo de ferro pode ser mais importante que o búfalo, que sacrificamos somente para permanecer vivos.

(...) não compreendemos que todos os búfalos sejam exterminados, os cavalos bravos sejam domados, os recantos secretos da floresta densa impregnados de cheiros de muitos homens, e a visão dos morros obstruídos por fios que falam. Onde está o arvoredo? Desapareceu. Onde está a água? Desapareceu. É o final da vida e o início da sobrevivência.

(Carta do Chefe Seattle, em 1854, ao grande chefe branco em Washington. Lisboa: Ed. Itaú, 1978).

ATIVIDADE 1

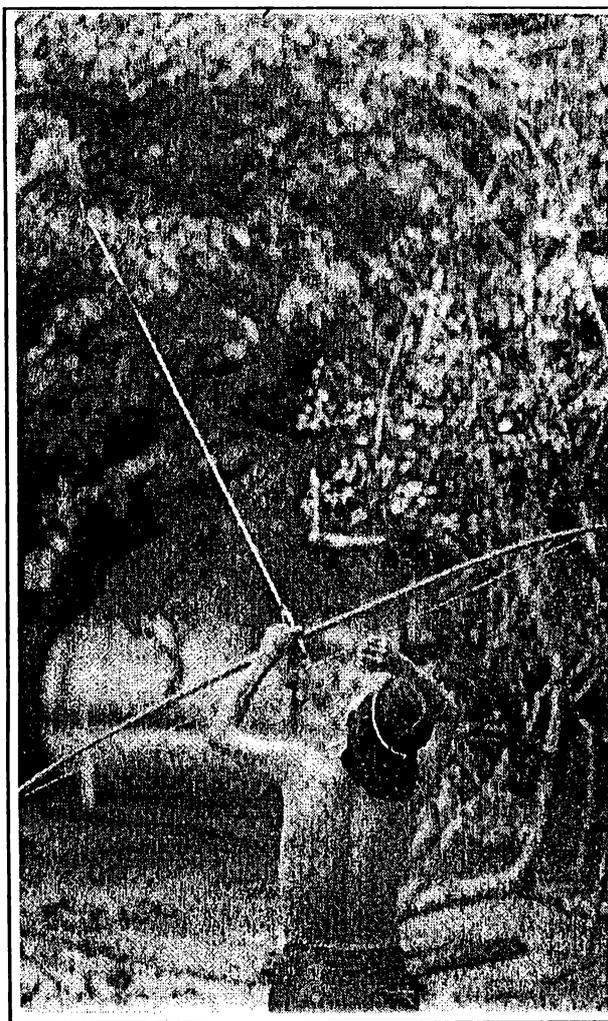
Ficha de leitura.

Roteiro para elaboração de ficha de leitura.

- a) O que é a terra para o índio.*
- b) Diferença entre relações de índios e brancos com a terra.*
- c) Relação dos índios com os animais e peixes.*

ATIVIDADE 2

Elabore uma redação com texto próprio, onde o tema é o índio, com seus modos de produção, seu relacionamento com o trabalho e sua ligação com a terra. Ilustre seu trabalho com pintura, colagem de índios antes do "descobrimento".



II O POVO DO VELHO MUNDO

"Dispersados serão pelo mundo as mulheres que cantam e os homens que cantam e todos que cantam... Ninguém se livrará, ninguém se salvará... Muita miséria haverá nos anos do império da cobiça. Os homens, escravos haverão de fazer-se. Triste estará o rosto do sol ... se despovoará o mundo, o homem se fará pequeno e humilhado".

(Profecia de sacerdote Jaguar de Yucatán)

Ilha de Guanahaní

Colombo, cai de joelhos, chora, beija o solo. Avança, tremendo, porque leva mais de um mês dormindo pouco ou nada, e a golpe de espada derruba uns arbustos.

Depois, ergue o estandarte. De joelhos, os olhos no chão, pronuncia três vezes os nomes de Isabel e Fernando. Ao seu lado, o escrivão Rodrigo de Escobedo, homem de letra lenta, levanta a ata.

Tudo pertence, desde hoje, a esses reis distantes: o mar de corais, as areias, os rochedos verdíssimos de musgo, os bosques, os papagaios e esses homens de barro que não conhecem ainda a roupa, a culpa, nem o dinheiro e que contemplam, atordoados, a cena.

Luiz de Torres traduz para o hebraico as perguntas de Cristóvão Colombo:

- Conheceis o Reino de Gran Kahn? De onde vem o ouro que levais pendurado nos narizes e orelhas?

Os homens nus olham para ele, boquiabertos, e o intérprete resolve tentar com o idioma Caldeu, que conhece um pouco:

- Ouro? Templos? Palácios? Rei dos reis? Ouro?

E depois tenta em árabe, o pouco que sabe?

- Japão? China? Ouro?

O intérprete se desculpa frente a Colombo na língua de Castilha. Colombo amaldiçoa em genovês, e joga no chão as cartas-credenciais, escritas em latim e dirigidas ao Gran-Kahn. Os homens nus assistem à cólera do forasteiro de cabelos vermelhos e pele crua, que veste capa de veludo e roupas de muita aparência.

Em seguida, correrá a voz pelas ilhas:

- Venham ver os homens que chegaram do céu! Tragam-lhes para comer e beber!
(Cólón, Cristóbal, Diário del descubrimiento (Anotado por Manuel Alvar), Las Palmas, Cabildo de Gran Canario - 1976.

Atividade 1

1. Elaborar uma lista de palavras que dificultam a compreensão do texto e pesquisar no dicionário.

Atividade 2

a) A quem o autor se refere quando diz: "esses homens de barro".

b) O que entende com relação a cartas credenciais dirigidas à Gran-Kahn.

c) descreva o tratamento dispensado dos homens de barro para com os forasteiros.

Atividade 3

O texto acima reflete a visão de Cristóbel Colón, sobre a chegada de Cristóvão Colombo nas américas no ano de 1492. Elabore um cartaz com sua visão sobre o assunto.

***Relato do Momento em que os
portugueses avistaram o
Brasil pela primeira vez.
Segundo o Escrivão de
Armada.***

"(...) E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, a até que, terça-feira oitava de Páscoa, que foram 21 dias de Abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 700 léguas, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas murchadas (...). E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furacões. Neste dia a hora de véspera, houve vista de terra. Primeiramente de um grande monte, mui alto e redondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de terra chã com grandes arvoredos. Ao monte alto o capitão pôs o nome - o Monte Pascoal, e à terra Terra de Vera Cruz (...)"

*(Janaína Amado e Leônidas F. Garcia
Navegar é preciso, pp. 38 e 39.*

Texto 3

Trecho da carta do Escrivão do Cabral falando sobre os habitantes da terra.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bom rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência.

(...) um deles [um dos índios que foram levados até a embarcação] fitou o calor do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

(Apua Felenon, Dea. 50 Textos de História do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1.974 p. 22-3).



ATIVIDADE

Com base nos textos 1, 2 e 3. Elabore uma ficha de leitura, considerando os seguintes aspectos:

- a) *Como era vista a terra e o que nela procuravam.*
- b) *Costume dos nativos que causou espanto aos visitantes.*

Texto 4

O Testamento de Adão - Roma 1493

Na penumbra do vaticano, cheirando a perfumes do Oriente, o Papa dita uma nova bula.

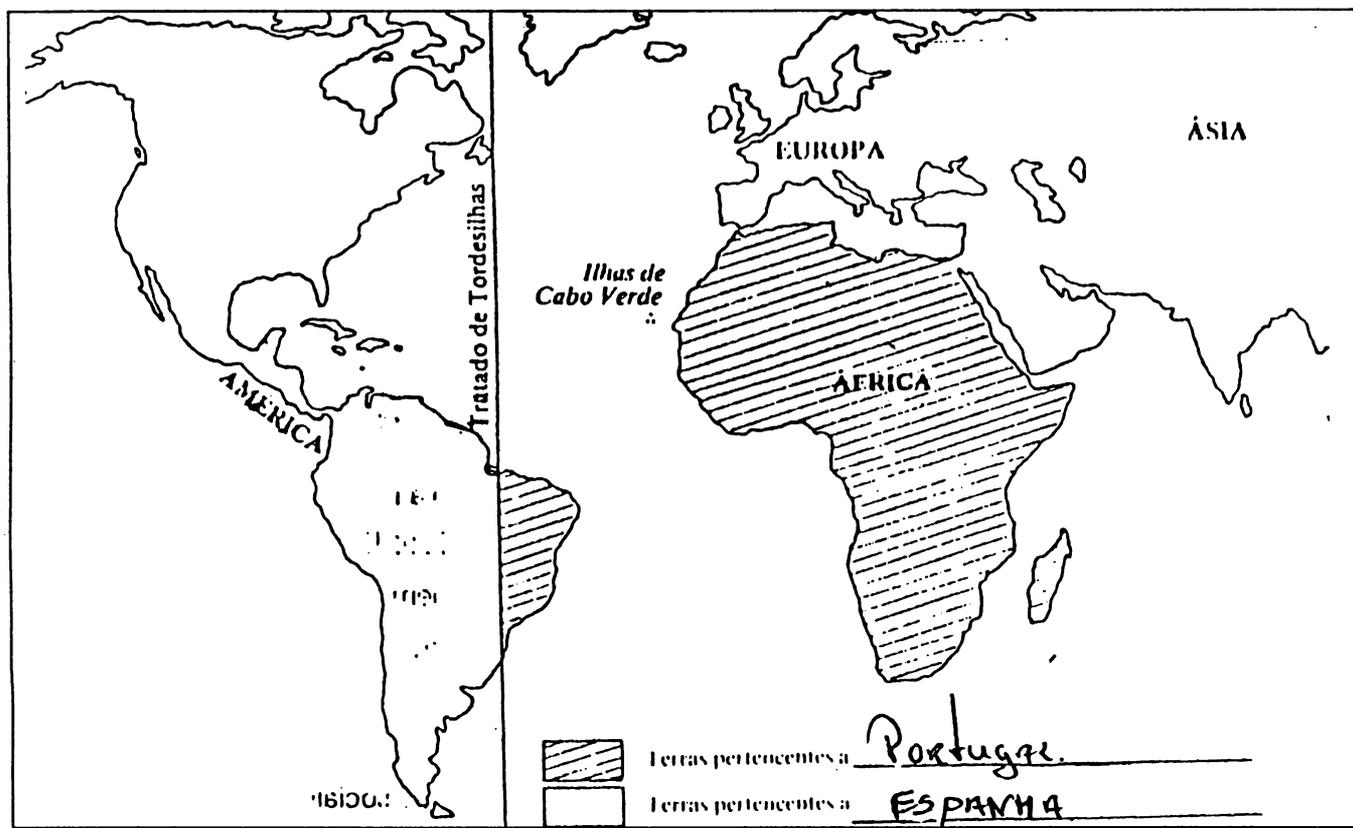
Faz pouco tempo que Rodrigo Borgia, valenciano da aldeia de Xátiva, se chama Alexandre VI.

Mais horas dedica Alexandre VI a calcular o preço das indulgências que a meditar o mistério de Santíssima Trindade.

Também é capaz de cortar o mundo como se fosse um frango: ergue a mão e traça uma fronteira, de cabo a rabo no planeta, através do mar incógnito. O procurador de

dessa linha, a Isabel de castilha e a Fernando de Aragão e a seus herdeiros no trono espanhol. Encomenda-lhes que às ilhas e terras firmes encontradas ou por encontrar enviem homens bons, temerosos de Deus, doutos, sábios e experientes, para que instruem os naturais na fé católica e lhes ensinem bons modos. À coroa portuguesa pertencerá o que se descubra a leste.

(Portigliotti, Guisepe, Los Borgia, Madrid, I. Gil, 1936)



ATIVIDADE

Elabore um cartaz, com a divisão do mundo pelo tratado de Tordesilhas.

ATIVIDADE

1 - Pesquise em dicionário

- Bula
- Indulgência
- Incógnito
- Procurador
- Meditar

III - MUDANÇA DE HÁBITOS

*“Estranhamente o homem branco chegou, prá construir, prá progredir,
pra desbravar”.*

Martinho dá Vila

Texto 1

Tribo dos Carajás

(Aruanã - Açú)

Martinho da Vila

Tribo dos Carajós

Noite de lua cheia Aruanã

Menina moça é quem manda na aldeia

A tribo dança e o grande chefe

Pensa em sua gente

Que era dona deste imenso continente

Onde sonhou sempre viver com a natureza

Respirando o céu,

Respirando o ar,

Pesando nos rios e comendo do mar

Respirando o céu,

Respirando o ar,

Pesando nos rios e comendo do mar, oi.

Estranhamento o homem branco chegou

Pra construir, pra progredir

Pra desbravar

E o índio cantou

O seu canto de Guerra

Não se escravizou

Mas esta sumindo da face da terra

Aruanã, Aruanã Açú

É a grande festa do

Povo do alto Xingú.

Texto 2

Impressões indígenas sobre o homem branco

Muito longe daqui tinha uma terra que se chamava Europa. Lá moravam homens de pela branca. Eles tinham costumes muito diferentes dos nossos ...

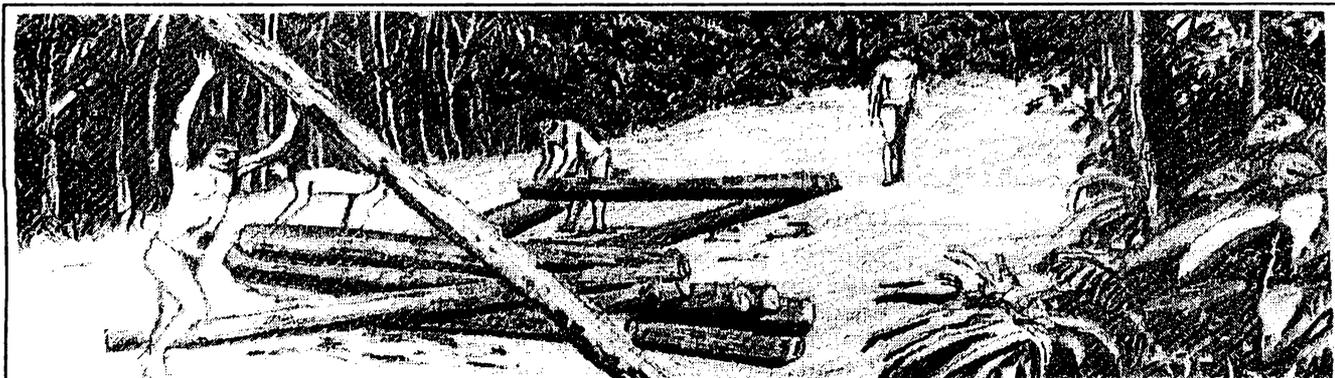
Quando os brancos chegaram, a gente pensava que eles eram amigos...

Mas depressa, bem depressa, a gente descobriu o que o branco queria: o branco queria a nossa terra. Ele veio roubar a nossa terra. Ele veio usar o nosso trabalho. Ele veio ficar rico com as coisas de nossa terra ...

Os brancos acharam que a terra era deles. Eles não reconheceram que esta terra tinha dono. Eles não reconheceram que os índios eram gente livre, que os índios tinham um trabalho livre.

Por isso, eles começaram a caçar os índios para fazer escravos. Eles começaram a atacar as aldeias do nosso povo. Eles começaram a matar a gente do nosso povo ... Aí nosso povo teve que lutar.

(Histórias dos povos indígenas, CIMI).



Texto 3

Um trabalho duro

O francês Jean de Léry, que viveu alguns meses na Guanabara, em 1556 entre os índios, escreveu:

"Se os europeus não tivessem a ajuda dos índios, levariam mais de um ano para carregar de pau-brasil um só navio. Os índios em troca de algumas roupas, chapéus, facas, machados, cunhas de ferro e outras ferramentas (enxadas, anzóis, tesouras, espingardas), cortam, serram, racham, atoram e desbastam o pau brasil, transportando-os nos ombros nus às vezes de duas a três léguas de distância (13 a 20 kg), por montes e lugares difíceis, até a costa junto aos navios ancorados, onde os marinheiros os recebem.

Texto 4

Portugal e Espanha queriam nossa terra

No começo, só os portugueses vinham aqui no Brasil. Eles viajavam longe. Os espanhóis também viajavam. Mas os espanhóis combinaram com os portugueses para dividir toda a nossa terra.

A terra da nação Tupiniquim ficava para os portugueses.

A terra de nação Patoxó ficava para os portugueses.

A terra da nação Kaingang.

A terra da nação Tupinambá.

A terra da nação Xokó.

A terra da nação Potiguar.

A terra da nação Kaeté.

As terras de muitas nações indígenas ficaram para Portugal.

A terra da nação Guarani ficou metade para os portugueses e ficou metade para os espanhóis.

A terra da nação maia ficava para os espanhóis. A terra da nação Asteca. A terra da nação Quechua. A terra da nação Aymara. A terra da nação Zapoteca. As terras de muitas nações indígenas ficaram para a Espanha.

(CIMI, História dos povos indígenas. Petrópolis: Vozes: 1993 p. 106).

ATIVIDADE

Elaborar uma ficha de leitura observando os seguintes dados: inicialmente o que pensava os índios sobre os visitantes.

* O que logo perceberam.

* A forma encontrada pelos europeus para induzir o índio ao trabalho.

* Faça uma comparação entre a visão dada nos textos e a visão do colonizador sobre o tratado de Tordesilhas.

Erro de Português

Quando o português chegou debaixo duma bruta chuva vestiu o índio. Que pena! Fosse uma manhã de sol. O índio teria despido o português.

(Oswaldo de Andrade, 1925)

Nos versos de Oswaldo de Andrade, ele diz que o português "vestiu o índio, isto é, o colonizador impôs a sua cultura aos nativos.

A primeira "roupa" que os portugueses quiseram enfiar nos índios foi a da religião, vieram os jesuítas impor uma cultura que consideravam superior.

Já os colonos portugueses, aqui no Brasil, pensavam diferente dos Jesuítas. Eles queriam dos índios o trabalho e não a alma.

Cortando o pau-brasil, cuidando do gado dos sertões, coletando as "drogas do sertão" na amazônia - como temperos silvestres, plantas medicinais e frutas, participando das entradas e bandeiras em busca de metais preciosos, o índio ajudaria a produzir a riqueza da colônia.



IV - O DRAMA DO ÍNDIO NA ATIVIDADE

*"Dia do Índio, o dia dos que tem os seus dias contados."
José Paulo Paes*

1 - A Terra

Em 1991 o governo brasileiro cunhou o slogan *índio é Terra*. Reconhecendo a importância da questão do direito à terra para a sobrevivência social, econômica, cultural e política dos povos indígenas do Brasil. A identidade cultural e a sobrevivência dos índios estão intimamente vinculados à terra.

No entanto, apesar das disposições constitucionais e dos discursos oficiais, os direitos à posse da terra tem sido, na prática sistematicamente negados. A terra dos índios são alvo fácil de cobiça, pelos recursos que possuem.

sem terra em quantidade suficiente e de qualidade adequada, os índios são obrigados a trabalhar fora da reserva para sobreviver. Como não tem qualificação, o único trabalho que encontram é o de bóia-fria.



Texto 1

Francisco Amorim de Brito, funcionário da firma Arruda e Junqueira, de Cuiabá organizou um bando de jagunços para expulsar a cinta-larga de suas terras em Aripuanã (Mato Grosso). Com um avião dinamitaram a aldeia. Os sobreviventes foram mortos a facão pelos jagunços que estavam em terra. Um bebê índio foi morto a tiro, enquanto sua mãe era estuprada. Em seguida ela foi amarrada a dois paus, pelos pés, e seu corpo aberto em dois, a golpes de facão.

(Retrato do Brasil, v.13,p.17)

Texto 2

(Fevereiro de 1.987)

O conselho Indigenista Missionário (CIMI)

Denuncia o assassinato, naquela madrugada, de 3 índios xacrabás e um posseiro, na reserva de Itacarambi (MG), por 15 homens armados que teriam agido sob as ordens do grileiro Francisco de Assis Amaro.

(Almanaque Abril, 1.988)

Texto 3

(Agosto de 1.993)

ritual onde os adultos tomam caxiri - uma aguardente feita a base de milho ou abacaxi.

As crianças brincavam no terreiro aberto em volta do yano, a habitação coletiva dos yanomamis. Ao final da tarde, o massacre: dezenas de garimpeiros armados com espingardas calibre 12 e 20, revólveres 38 e afiados facões invadiram a aldeia atirando.

Os adultos foram os primeiros a tombar, sem tempo de pegar seus arcos de acapu (madeira negra de grande resistência e fleclas). As crianças foram chacinadas com requintes de crueldade - degoladas e estripados.

(Isto É/Senhor, 25 de agosto de 1993)

2 - Saúde

As condições da saúde dos índios, são bastante graves. Um dos principais problemas que afetam sensivelmente a saúde de índio esta ligada a falta de alimentação. Grande parte da população indígena não recebe o mínimo necessário para se alimentar, e ainda estão sujeitos ao contágio com os brancos, os quais transmitem algumas doenças que o índio não desenvolveu resistência para resisti-los.

Para os índios, a doença seria fruto do "desequilíbrio" com a alimentação, com as emoções e com os hábitos de vida, associados a uma desarmonia com o Cosmos.

O uso de folhas, cascas, frutos, raízes e essências, cujos efeitos colaterais eram praticamente ausentes, ficam perdida por boa parte destes povos, ao mesmo tempo que não tem acesso aos novos medicamentos.

Texto 1

(Março de 1.984)

Noventa índios Txucarramãe seqüestram a balsa utilizada na travessia do rio Xingú, interrompendo o tráfego na BR-080 (Cuiabá-Santarém), três dias depois, 130 índios guerreiros do Parque Nacional do Xingu reúnem-se aos Txucarramãe e aderem ao movimento liderado pelo cacique Raoni, os índios pedem a presença do presidente da FUNAI, Otávio Ferreira Lima, com quem pretendem discutir a expansão do Parque Nacional do Xingú em mais 15 km ao longo da margem direita da rodovia e 60 km seguindo o rio Xingú, pedem ainda medicamentos contra malária, gripe e pneumonia, além de seringas descartáveis, Ferreira Lima diz que só negocia quando os índios devolverem a balsa e desocuparem a estrada; os Txucarramãe pedem a demissão do presidente da FUNAI.

(Almanaque Abril 1.985)

Texto 2

Os índios ianomamis são poucos mais de 10.000 homens, mulheres e crianças, perdidos em dezenas de aldeias ao norte do Brasil, em Roraima. Eles ocupam uma área do tamanho de Portugal, com um índio para cada dez quilômetros quadrados, o país ianomamis tem uma densidade populacional menor que a do deserto do Saara (...)

Depois de séculos de isolamento num canto do Brasil que conheceu primeiro o avião e só depois o caminhão, nos últimos três anos os ianomamis viram-se pela primeira vez superados numericamente por brancos em seu próprio território. Atraída pelo ouro, toda sorte de aventureiros Roraima e interferiu avassaladoramente na maneira de viver dos índios. No auge da febre garimpeira chegaram a ser produzidos em terras ianomamis duas toneladas de ouro por mês (...). De uma população estável há centenas de anos,

os ianomamis começaram a minguar, abatidos por epidemias e pela fome. Em três anos morreram cerca de 1.500 índios, quase 15% da população (...). Alguns chefes índios e todos os chefes de entidades ecológicas colocam a culpa desses males nos garimpeiros invasores.

“Os brancos não sabem disso porque não teve pajés, mas, se os ianomamis sumirem, o céu vai cair na terra e tudo se acaba. Os brancos acabam junto. Essa será a nossa vingança”, diz o pajé Kapenawa de uma maloca fincada às margens do Rio Demini (...).”

(ALCÍNTARA, Euripedes. A morte ronda os índios na floresta. In:

Revista Veja. São Paulo, Editora Abril, ano 23, nº 37,

19/09/1990, p. 701).

3 - Educação

A discussão sobre a educação indígena é bastante delicada. Os programas curriculares e o padrão de ensino tradicional são mensageiros de uma visão de mundo estranha ao índio. A educação levada aos índios pelos brancos contém mensagens ideológicas que devem ser melhores discutidos.

Em muitos casos, o sistema de ensino estabelecido é autoritário, desrespeitando o tipo de organização social indígena.

O problema maior, da educação indígena é, antes de tudo, de definição de objetivos. Qual a concepção de educação dos órgãos oficiais? A escola quer ensinar a ler e escrever somente, ou quer tornar os índios cidadão brasileiros, anulando as diferenças existentes?

Texto 1

O nosso jeito de ensinar é assim

É o pessoal todo da aldeia que vai ensinando para as crianças. O vovô faz para o neto flecha pequena, faz arco pequeno. O vovô faz para a neta pilão pequeno. A vovó faz para a neta panela pequena.

Nosso jeito de ensinar é assim:

Gente grande trabalha, criança espia e aprende. É assim que a gente ensina: ensina o menino a matar peixinho, ensina a menina a socar no pilão ... ensina o menino a flechar passarinho, ensina a menina a fiar algodão. O pessoal todo da aldeia ensina para as crianças. Ensina todos os costumes do nosso povo.

(CIMI, História dos povos indígenas p 57)

ATIVIDADE

Com a leitura dos textos propostos, acreditamos que você tenha percebido como é delicada a questão indígena. Tribos sendo dizimadas, desde a chegada dos primeiros maus portugueses até os nossos dias.

O preconceito ainda faz muita gente acreditar na indolência (preguiça) dos índios, e que preferem-se embriagar a procurar trabalho, tais pensamentos demonstram o desconhecimento da maneira de viver e de pensar do índio.

Com o conhecimento adquirido, elabore uma síntese abordando as características do modo de viver dos indígenas, a forma como se relacionam com a natureza, o pensamento sobre a terra, o trabalho e como dividiu os frutos de sua produção e manifestando seu pensamento a respeito da destruição das comunidades indígenas.

BIBLIOGRAFIA

1. AQUINO, Rubim Santos Leão. Fazendo a história da pré-história ao mundo Feudal. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1.989.
2. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História do Brasil, VI Colônia. FTD.
3. Cadernos 1 e 2 de História. Ensino Fundamental SEED, DESU 1996
4. CIMI - História dos Povos Indígenas. Petrópolis: vozes 1986.
5. CARMO, Sônia Irene do, Eliane Couto. História Passado Presente Brasil Colônia. São Paulo: Atual, 1994.
6. GALEANO, Eduardo. Memória do Fogo V.I. Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
7. LOPES, Nelci e Silveira, Valdeliza C. História em Construção, 3º série. Curitiba Pr. Renascer 1994.
8. MARQUES, Adhemar M, Flávio Costa Berutti e Ricardo de Moura Farias. História Os Caminhos do Homem. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
9. Os Índios do Paraná. Publicação do Mandato do Deputado Estadual Dr. Rosinha. PT. PR.
10. Projeto Escolarização - 5º a 8º série, caderno I e II. Português - História - Arte Educação - SEED - DESU 1996.
11. PILETTI, Nelson e Claudino. História e Vida. Brasil da Pré-História à Independência. V. 1. S. Paulo: Ática, 1990.
12. Relatório da Comissão Especial do Paraná. Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba 1992.